

# José Saramago – Arte poética

Vem de quê o poema? De quanto serve  
A traçar a esquadria da semente:  
Flor ou erva, floresta e fruto.  
Mas avançar um pé não é fazer jornada,  
Nem pintura será a cor que não se inscreve  
Em acerto rigoroso e harmonia.  
Amor, se o há, com pouco se conforma  
Se, por lazeres de alma acompanhada,  
Do corpo lhe bastar a presciência.

Não se esquece o poema, não se adia,  
Se o corpo da palavra for moldado  
Em ritmo, segurança e consciência.

**José Saramago, Os Poemas Possíveis**